

A AÇÃO E AS ESTRATÉGIAS ADOTADAS POR PROFESSORES-AUTORES NA PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO IMPRESSO PARA UM CURSO EM EaD¹

THE ACTION AND THE STRATEGIES ADOPTED BY TEACHERS-AUTHORS IN THE PRODUCTION OF DIDACTIC MATERIAL PRINTED FOR DISTANCE LEARNING

- **Maria Cristina Ruas de Abreu Maia** (Unimontes – mariacristinaruasabreumaia@hotmail.com)
 - **Anny Karoline Santana Silva** (Unimontes – santanakarol.silva@gmail.com)
 - **Thalita Emanuely Soares Silva** (Unimontes – thalitasoares@outlook.com.br)
 - **Jaini Muniz de Aguiar** (Unimontes – jainiaguiar2003@gmail.com)

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo parcial descrever a ação e as estratégias de professores-autores adotadas na produção de material didático impresso para atender ao curso de Letras/Português, na modalidade a distância, da Universidade Aberta do Brasil em parceria com a Universidade Estadual de Montes Claros. A produção de material didático impresso – doravante MDI – assume lugar de protagonista, revelando a importância de se refletir o processo de modelização de objetos teóricos em objetos didáticos (MACHADO; CRISTOVÃO, 2006, ROJO, 2001). Para tanto, torna-se imperativo conhecer a mobilização de diferentes posicionamentos autorais na composição do gênero textual/discursivo “caderno didático” (Bakhtin, 2010; Rabatel, 1998). Para a consecução do objetivo, recorreremos à metodologia exploratória comparativa, que nos permitiu analisar uma amostra de dois cadernos didáticos produzidos para duas disciplinas das áreas de língua portuguesa/linguística ofertadas pelo curso de Letras-Português/UAB/Unimontes, são eles: *Introdução à Leitura*, 1º período; *Ensino de Gramática na Escola*, 4º período, dentre um total de 44 cadernos produzidos para todo o curso. Os resultados parciais mostram que é possível reconhecer diferentes posicionamentos autorais, nos cadernos didáticos da UAB/Unimontes, entretanto, à despeito de autores experientes e iniciantes, tem-se um material didático com identidade própria.

Palavras-chave: Material Didático Impresso. Modelização Didática. Posicionamento Autoral.

Abstract:

This paper aims to describe the action and strategies of teacher-authors adopted in the production of printed didactic material to attend the course of Languages/Portuguese, in the distance modality, of the Open University of Brazil program (UAB) in partnership with the State University of Montes Claros (Unimontes). The production of printed didactic material takes the place of protagonist, revealing the importance of reflecting the process of modeling theoretical objects in didactic objects (MACHADO, CRISTOVÃO, 2006, ROJO, 2001). For that, it becomes imperative to know the mobilization of different author positions in the composition of the textual/discursive genre "didactic notebook" (Bakhtin, 2010, Rabatel, 1998). In order to achieve the objective, we used the

¹ Trabalho desenvolvido com apoio financeiro da FAPEMIG BIC/Uni

comparative exploratory methodology, which allowed us to analyze a sample of two didactic books produced for two subjects in the Portuguese/linguistic areas offered by the Languages/Portuguese/UAB/Unimontes course: Reading, 1st period; Teaching Grammar in School, 4th period, among a total of 44 notebooks produced for the entire course. The partial results show that it is possible to recognize different authoritative positions, in the UAB/Unimontes didactic books, however, in spite of experienced and beginners authors, there is a didactic material with its own identity.

Keywords: Printed Didactic Material. Didactic Modeling. Positioning Autorial.

1. Considerações introdutórias

Compreender o processo de confecção de materiais didáticos impressos e de como esses são utilizados na formação de alunos nas diferentes modalidades de ensino tem constituído a agenda de muitos pesquisadores e de muitas instituições, incluindo, neste grupo, as universidades públicas que têm se apropriado e experimentado diferentes orientações teóricas e metodológicas que lhes permitem a implantação e a execução de diferentes modalidades formativas, como os cursos de formação de professores a distância em que a (re)configuração das formas de ensinar e de aprender e de produzir conhecimentos envolve outros atores, outros ambientes, outro tempo e a criação de um formato de gênero textual/discursivo especificamente para essa finalidade.

Em se tratando da educação a distância, o material didático (impresso, audiovisual ou digital) assume papel de protagonista, já que se atribui a ele a importante tarefa de promover interação, reproduzir, homogeneizar, organizar conteúdos, propor, solicitar consultas e pesquisas a outras fontes de conhecimento, requerer a realização de atividades diversas, por meio da padronização e da apresentação dos objetos de ensino (o tema), conforme o acento valorativo que lhe é atribuído pelos agentes envolvidos em sua produção, revelando, com isso, o ponto de vista adotado (BUNZEN; ROJO, 2008).

Assim, devemos considerar que na produção de material didático impresso, para atender a formação de professores em EaD, há a ação de diversos agentes (professores conteudistas², consultores 'ad hoc', designers gráficos, designers instrucionais, editores, diagramadores e revisores³) que compõem uma equipe multidisciplinar, cuja finalidade é atender as necessidades do novo formato de cursos de licenciatura em EaD, ofertado por boa parte das universidades públicas brasileiras.

Destacamos, pois, o cenário consolidado e em expansão do ensino a distância no país, em que a escrita e a produção de material didático atrelado ao uso de tecnologias de comunicação e informação assumem uma importante função socioformativa. Como exemplo da grande utilização desses materiais didáticos impressos, reportamo-nos ao

² Professor conteudista é a denominação adotada pelo Sistema UAB para se referir aos autores de material didático, em razão de esses terem sido recrutados e selecionados, para produzir o material didático impresso, pelo fato de atuarem e terem experiência comprovada em disciplinas específicas dos cursos presenciais.

³ A descrição de profissionais envolvida em todas as etapas desde a escrita até a edição do material didático, tomou como base o recrutamento de profissionais que, conforme as denominações apresentadas, compõe a equipe de produção de material didático do Sistema UAB/Unimontes.

Programa Universidade Aberta do Brasil⁴ - criado e instituído em 2006 pelo Ministério da Educação – MEC – através de sua Secretaria de Educação a Distância – SEED – com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior – CAPES, que expandiu, especialmente, a oferta de cursos de licenciatura em parceria com grandes universidades públicas.

Parceira do Programa UAB, a Unimontes, localizada no Norte de Minas Gerais, expande sua atuação atendendo municípios do Norte de Minas e dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Em 2016, a Unimontes, além dos alunos matriculados semestralmente em cursos de graduação e de pós-graduação, contou com 1.030 alunos matriculados nos cursos a distância, conforme revelam os dados extraídos de seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2007-2021. Como se vê, um número considerável de pessoas foi atendido pelos cursos de formação de professores da UAB/Unimontes, requerendo a implantação de um novo modelo educacional capaz de viabilizar o acesso de um outro tipo de público à universidade.

Neste sentido, torna-se imperativo a proposição de um estudo que se dedique em explicar e descrever a complexidade que envolve a confecção do material didático impresso.

2. Reflexões teóricas aplicadas à pesquisa

Para subsidiar esta proposta, investimos na organização de um quadro teórico que consideramos basilar, partimos do processo de transposição didática (CHEVALLARD, 1989) e do aparato teórico-metodológico produzido pela engenharia didática do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), para o trabalho com a transposição didática de gêneros textuais, ressaltando o processo de modelização de objetos teóricos em objetos didáticos apropriados aos diversos contextos de ensino-aprendizagem. A compreensão de como se efetua o processo de transposição depende de se considerar os tipos de enunciados empregados para compor os diferentes gêneros dos discursos (BAKHTIN, 2010) e de conhecer-lhes o funcionamento e a sua intenção sociocomunicativa para ser capaz de produzir um gênero didático.

Nesta perspectiva, podemos distinguir dois níveis de transposição a didática externa e a didática interna (MACHADO; CRISTOVÃO, 2006, p.552). A primeira diz respeito ao primeiro nível, que representa a passagem de saberes científicos aos saberes que serão ensinados. Já a transposição didática externa refere-se à apropriação de objetos teóricos para a elaboração de objetos escolares mais eficazes e significativos para uma dada experiência de ensino, processo adotado na produção do material didático impresso que atende ao curso de Letras/Português da UAB/Unimontes.

Há de considerar ainda que na produção dos cadernos didáticos tem a ação da instituição que elege e determina os procedimentos teórico-metodológicos e a ação dos

⁴ O Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, instituído pelo Decreto 5.800, de 08 de junho de 2006, foi estruturado no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, e tem por meta o desenvolvimento da modalidade de Educação a Distância, possibilitando a formação de um grande número de pessoas, que se encontram geograficamente distantes das universidades públicas, preferencialmente, em cursos de licenciatura para atuarem, prioritariamente, na educação básica, pretendendo reverter o cenário ainda existente de pessoas atuando na educação básica sem formação superior.

professores-autores, que mesmo guiados por diretrizes institucionais escritas⁵, assumem um posicionamento autoral que antecede a escrita do gênero discursivo/textual: caderno didático. A mobilização de estratégias que permite a configuração de um posicionamento enunciativo, e de como cada voz autoral se apropria e gerencia outras vozes na escrita do texto, sem de deixar de considerar aspectos composicionais, estéticos que se revestem na identidade do gênero produzido, guiou a análise dos cadernos.

Nesta direção, o aparato teórico da Análise Textual do Discurso (ATD), principalmente as reflexões que derivam de Bakhtin (2010) e de estudiosos que compõem o quadro sociodiscursivo para o estudo de noções como gênero discurso/textual, enunciado, autoria e das reflexões rabatelianas sobre locutor/enunciador, ponto de vista (PDV), posicionamento autoral e posturas enunciativas são imprescindíveis na condução desta pesquisa.

3. Resultados parciais e discussão

Os dois cadernos que compuseram o corpus foram extraídos da 1ª reedição dos cadernos de Língua Portuguesa/Linguística que compõem o conjunto de materiais didáticos obrigatórios do curso de Letras/Português para o período 2014-2017 da UAB/Unimontes, são eles: Introdução à Leitura e Ensino de Gramática na Escola.

Os cadernos foram escritos de forma compartilhada e têm a mesma estrutura: capa, folha de rosto, sumário, lista de tabelas, gráficos, quadros e figuras (opcionais), apresentação geral do caderno, divisão do caderno em unidades (essas unidades são definidas em razão da carga horária de cada disciplina⁶), e boxes nas laterais do texto, contendo: “Atividades”, questões “Para Refletir”, “Dicas de Estudo” e “Glossário”; elementos que compõem o *design* visual do gênero confeccionado.

Diante dos enunciados foi possível observar que os recursos adotados na composição do gênero “caderno didático” têm como principal função permitir a atuação responsiva e o compartilhamento de ponto de vista pelo aluno em formação, como se pode observar em dois trechos representativos da amostra a seguir:

3.1. Fragmento

Os professores conteudistas, responsáveis pela disciplina Introdução à Leitura, felicitam-no por **ter conquistado a chance de fazer um curso superior.**

⁵ O Sistema UAB/Unimontes confeccionou *Diretrizes para elaboração do material didático* para dar conhecimento dos procedimentos metodológicos que devem ser adotados na produção do material didático impresso. No documento, são discriminadas a importância do material, a organização do caderno didático: estrutura, composição e projeto gráfico (JÚNIOR, *et al.*, 2010).

⁶ Total de número de páginas para disciplinas de 90 horas/aulas estipulado pela UAB/Unimontes: mínimo de 90 e máximo de 135 páginas. Os dois cadernos didáticos foram produzidos para disciplinas de 90 horas/aulas e não cumpriram essa determinação. O caderno didático de *Introdução à Leitura* tem 6 unidades, distribuídas em 80 páginas, já, o caderno de *Ensino de Gramática na Escola* tem 4 unidades organizadas em 66 páginas. Neste trabalho, ainda em andamento, não consideramos essas variáveis, no entanto, reconhecemos a validade desses dados e retornaremos a eles em trabalhos futuros.

Saiba que essa é **uma oportunidade** que, **embora direito de todos**, ainda é **reservada àqueles que se esforçam e que fazem por merecer**. (Caderno de Introdução à Leitura, trecho da apresentação, p.9, grifos nossos.)

Nesse excerto, o ser discursivo, enunciador responsável pelo ponto de vista (PDV), imprime em seu discurso, as vozes dos demais autores, o juízo valorativo que tem de um aluno matriculado em um curso de licenciatura em EaD: “ter conquistado a chance de fazer um curso superior”. Esse posicionamento tem a intenção de ser um argumento irrefutável, esperando do leitor-aluno a adesão a esse PDV. Todas as escolhas lexicais e gramaticais corroboram com a manifestação desse PDV e a conjunção concessiva “embora” confirma o posicionamento autoral de que a educação está reservada aos “que se esforçam e que fazem por merecer”.

3.2. Fragmento

Prezado(a) Acadêmico(a),

Sabemos que a Língua Portuguesa é a nossa língua natural e, portanto, a empregamos, sem maiores dificuldades, a partir do momento que realizamos **nosso processo comunicacional**.(Caderno de Ensino de Gramática na Escola, trecho do texto de apresentação, p. 7, grifos nossos.).

Nesse fragmento, há um dado interessante, os autores assumem uma responsabilidade enunciativa de que tanto ‘eles’ como o ‘leitor-aluno’ “sabem” que a língua portuguesa é uma língua natural, esse juízo de valor e essa percepção se confirmam com o emprego da forma homônima do presente e do pretérito perfeito do verbo “realizar”, que remete a ideia de que tanto os autores quanto os alunos compartilham o mesmo PDV.

5

4. Últimas reflexões

A análise parcial revelou as capacidades acionais e as estratégias adotadas pelos professores conteudistas, como a mobilização, por meio de um posicionamento enunciativo/autoral, de vozes que permitiram o processo de modelização didática do discurso científico na produção de um gênero didático apropriado a formação de professor de Língua Portuguesa pela UAB/Unimontes.

5. Referências

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

BUNZEN, C.; ROJO, R.H. R. Livro didático de língua portuguesa como gênero do discurso: autoria e estilo. In: COSTA VAL, M. G.; MARCUSCHI, B. (Orgs.). *Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CHEVALHARD, Yves. On didactic transposition theory: some introductory notes. Disponível em: <http://yves.chevallard.free.fr/spip/spip/IMG/pdf/On_Didactic_Transposition_Theory.pdf>. Acesso em 20 de out. de 2017.

De PIETRO, Jean-François; SCHNEUWLY. Le modele didactique Du genre: um concept de l'ingènieriedidactique. In. :*Théories-Didactique de La Lecture-Écriture*. RéseauDidactique, Université Charles-de-Gaulle: Lille, 2003.

DOLZ, J.; GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. Produção escrita e dificuldades de aprendizagem. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

HORN, Vera. A linguagem do material didático impresso de cursos a distância. Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v.23, n.42, p.119-130, jul./dez.2014. Disponível em <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/1032>. Acesso em 23 out. 2017.

JÚNIOR, Alcino Franco de Moura, *et al.* Diretrizes para elaboração do material didático da UAB/Unimontes. Montes Claros: Editora da Unimontes, 2010.

LEITE, João de Deus; CARVALHO, Maria de Lourdes Guimarães. **Introdução à leitura**. 2ª edição. Montes Claros: Editora Unimontes, 2013. Disponível em: www.ead.unimontes.br/arquivos/cadernos/uab/oferta2/letras-portugues/periodo1/introdução-a-leitura.pdf. Acesso em 08/01/2016.

MACHADO, Anna Raquel; CRISTOVÃO, Vera Lúcia. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão/SC, v.6, n.3, p.547-573, set./dez.2006. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/49. Acesso em 23 out. 2017.

NEVES, Ana Carolina B., *et al.* Ensino de gramática na escola. Montes Claros: Editora da Unimontes, 2010.

RABATEL, A. La construction textuelle du point de vue. Lausanne, Paris, Delachuxet Niestlé, 1998.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. Modelização didática e planejamento: duas práticas esquecidas do professor? In: KLEIMAN, A. B. (Org.). A formação do professor: perspectivas da linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p. 313-335.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.